



EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE NA GUINÉ-BISSAU: REFLEXOS DA MARGINALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS ÉTNICAS E LÍNGUA GUINEENSE/KRIOL

Edwige Bakaky Mango¹
Peti Mama Gomes²

RESUMO

O presente trabalho visa analisar os reflexos da marginalização das línguas étnicas e do kriol na Guiné Bissau, bem como apresentar possibilidades para uma educação plurilíngue. A Guiné-Bissau é um país de grande diversidade cultural e linguística, com aproximadamente vinte línguas nacionais/étnicas, além do kriol, que funciona como língua de comunicação comum e fator de unidade nacional. No entanto, a língua portuguesa, enquanto língua oficial, goza de maior prestígio, o que dificulta a aprendizagem dos alunos que chegam à escola dominando suas línguas maternas e o kriol. Este estudo busca compreender a exclusão e a marginalização dessas línguas no processo educativo e na sociedade guineense, considerando o impacto da colonização na supressão das tradições culturais e linguísticas nacionais. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em discussões teóricas de Saldanha (2019), Franco (2023), Sambé (2023), Chicumba (2019), Allain (2017, 2020, 2023, 2025), Namone (2018) e Carioca (2015). Os resultados evidenciam a relevância de um ensino plurilíngue que valorize a diversidade linguística do povo guineense, com vistas a melhorar o desempenho escolar dos alunos e a promover a inclusão social.

Palavras-chave: Educação Plurilingue; Marginalização Linguística; Línguas Étnicas; Kriol.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Discente, edwigebakakymango@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Docente, mamapetty92@unilab.edu.br²